

importação de petróleo. O enxofre é uma impureza desejável, já que no Brasil ainda não foram encontrados depósitos naturais deste elemento.

Torna-se evidente e urgente o desenvolvimento de fontes alternativas de energia, bem como do estímulo à produção de matérias-primas de que somos carentes, sem esquecer que tais providências devem estar previstas num plano nacional de política científica e tecnológica, onde a formação e o aprimoramento dos recursos humanos de alto nível, deve ocupar a mais destacada prioridade, já que deles depende a dilatação do conhecimento científico e tecnológico e o sucesso na transferência de tecnologia dos países cientificamente mais avançados.

Apesar de alguns aspectos negativos inseridos no quadro apresentado, o Brasil situa-se como a 8a. maior economia do mundo ocidental, a 10a. de todo o mundo, a 47a. potência em renda per capita, mas apenas a 65a. potência em qualidade de vida, medida pelos índices de educação, saúde e habitação.

E, finalmente, num enfoque específico do estágio atual das atividades de ensino e pesquisa em nossa Universidade, na área da química, há motivos para esperar com otimismo que o CNPq, um dos patrocinadores deste 1º Encontro, e a FINEP, continuem a prestigiar os projetos originados no IQ e

na EQ, dentro do que dispõem o III PND e o III PBDCT, tendo em vista a tradição de seriedade dos seus projetos de pesquisa que se vêm consolidando em função dos resultados já alcançados e publicados.

O Programa Nacional de Apoio à Química (PRONAQ) com sua variada gama de prioridades é um seguro indicador de que o CNPq está ciente da importância e da abrangência do problema químico, cuja penetração se insere na maioria dos empreendimentos industriais. Merece destaque, também, a criação do Sistema Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, incorporando Sistemas Estaduais de Ciência e Tecnologia e dos Centros de Inovação Tecnológica, refletindo um esforço do CNPq para restringir a sufocante e progressiva dependência tecnológica do exterior.

Tudo indica que a iniciativa da UFRJ e da SBQ, apoiada pelo CNPq, e pelo Conselho Federal de Química, alcançará o objetivo a que se propõe: promover maior entrosamento entre os pesquisadores da área química e, através da apresentação e debates dos diversos temas e de importantes linhas de pesquisa, permitir uma avaliação das pesquisas em Química na Universidade e a sua relevância para a sociedade brasileira.

Parabéns aos organizadores e aos patrocinadores de tão importante Encontro científico.

NOTAS SOCIAIS

Foi realizado, de 28 a 30 de abril de 1982, em Araraquara, SP, o 1º Simpósio Nacional de Química Inorgânica. O Simpósio contou com o patrocínio do CNPq/Pronaq e reuniu pesquisadores de quatorze instituições de todo o País. Estes debateram a situação desta sub-área e formularam propostas para o seu desenvolvimento.

O Dr. Roger Homer, da University of East Anglia, de Norwich, Inglaterra, visitou várias instituições de ensino e pesquisa de Química, no Brasil. Aquela Universidade tem a intenção de manter e expandir a sua posição como centro de treinamento procurado por muitos brasileiros, além de ter interesse manifesto em intercâmbio. As visitas do Dr.

Homer tiveram o patrocínio do Conselho Britânico e foram realizadas em março-abril.

Foi iniciada a divulgação e operação do INFOQ, Programa de Informação em Química, executado através de convênio CNPq/IBICT/FTI. Este programa está divulgando: a) calendário de eventos nacionais e internacionais; b) documentos científicos e técnicos gerados no País e c) alerta de publicações internacionais existentes em bibliotecas do País, acessíveis através do COMUT. Maiores informações podem ser obtidas com:

Auta Rojas Barreto
Programa INFOQ – Fundação de Tecnologia Industrial
Avenida Venezuela, 82, 4º andar
Rio de Janeiro, RJ

EDITORIAL

Ciência do Norte, Ciência do Sul

“Pensar que bastaria ter à disposição um reservatório de conhecimentos é um erro grosseiro e infelizmente muito generalizado. O que é preciso é aumentar os meios de pesquisa de base e orientá-los para campos realmente úteis à solução de certos problemas críticos do subdesenvolvimento. Até agora a ciência do Norte pouco tem levado em conta as necessidades específicas do Sul, e os pesquisadores do Sul, geralmente excelentes em qualidade mas insuficientes em quantidade, também não têm concentrado seu trabalho nas questões específicas de sua área geográfica, preferindo — conscientemente ou não — se incorporar à ciência dos países industrializados.”